

# Criança também pode produzir uma ópera

Valerie Ott Falcão  
valerie\_falcao@bol.com.br



**Resumo:** Este artigo aborda algumas propostas de atividades para a produção e criação de uma opereta infantil, incluindo as adaptações do texto para a elaboração do libreto, as composições dos temas e acompanhamentos instrumentais para crianças de seis a oito anos de idade. As propostas de atividades fundamentam-se nos princípios de integração das artes de Carl Orff. Inicialmente são apresentadas possibilidades de execução, composição de arranjos e improvisações de uma opereta, cujo título escolhido foi “Os Ratos do Campo e os Ratos da Cidade”. Depois, são sugeridas algumas estratégias para a composição de uma opereta inédita.

**Palavras-chave:** Opereta. Apreciação. Composição.

---

### ***A child can also make an opera***

**Abstract:** *This paper presents some suggestions of activities to create and produce an infant operetta, including the adaptation of the text to write the libretto and the composition of the themes with instrumental arrangements for six- to eight-year-old kids. The activities suggested are based on Orff's principles of arts integration. Firstly, the operetta “Os Ratos da Cidade e os Ratos do Campo” is presented and also the possibilities of performance, arrangements composition and improvisations. Next, some strategies for composing a new opera are presented.*

**Keywords:** *Operetta. Appreciation. Composition.*

## Você gosta de ópera?

Esta é uma pergunta que vez por outra se faz ou se busca responder. A **ópera** é um gênero que não faz parte do dia a dia das pessoas, especialmente hoje no Brasil, devido ao pouco acesso a este gênero musical, e por isso pode parecer um tanto distante.

Este artigo tem como objetivo apresentar ideias para tornar o gênero ópera mais próximo do mundo infantil para futuras atividades de apreciação.

A apreciação musical é uma atividade fundamental no processo de Educação Musical do indivíduo.



“Um dos objetivos dessa atividade é levar o aluno a ser um ouvinte mais crítico, consciente de seus procedimentos musicais. Além disso, a apreciação musical está presente também nas atividades de composição e de execução, funcionando como um recurso de auto-avaliação dos próprios alunos em seu processo de aprendizagem” (Cunha, 2003, p. 64).

Muitos compositores, dentre eles, Monteverdi, Rossini e Puccini na Itália, Mozart na Áustria, Wagner na Alemanha e Carlos Gomes no Brasil, escreveram óperas para o público adulto. Atualmente, há muitas óperas sendo compostas e no Brasil pode-se citar Jorge Antunes que, em 2006, compôs “Olga”. A fim de aproximar essas óperas do público infantil, é necessário fazer certas adequações.



**Ópera** é uma “obra musical dramática em que alguns ou todos os papéis são cantados pelos atores; uma união de música, drama e espetáculo, com a música normalmente desempenhando a principal função” (Grove, 1994, p. 672).

**Opereta** é “um termo usado nos séculos XVII e XVIII para toda uma variedade de obras cênicas mais curtas ou menos ambiciosas que a ópera” (Grove, 1994, p. 675). Este termo será usado para designar a proposta deste trabalho.

Algumas pessoas já têm se preocupado em tornar as óperas acessíveis às crianças. Dentre elas, destacam-se a escritora Ruth Rocha que apresenta releituras de algumas óperas famosas, com a Coleção “Óperas para Crianças”; a professora doutora Ceres Murad com o projeto “Ópera para todos” e o coral da PUCRS que foi o primeiro grupo a adaptar uma montagem de óperas para o público infantil.

Quando a pergunta “Você gosta de ópera?” é feita às crianças, é comum que elas associem ópera à imitação da voz, que elas imitam tremendo a voz, abrindo bem a boca e emitindo, numa nota qualquer, a letra o (pronunciada ó), na maioria das vezes em tom jocoso. Infelizmente, algumas crianças crescem dizendo que não gostam de ópera só porque ouviram algum adulto se posicionando desta maneira. Isso ocorre, em geral, porque



### Para saber mais

Saiba mais sobre as atividades do Coral da PUCRS:

[http://www.coraldapucrs.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29:eras-e-concertos-para-crian&catid=29:realizas&Itemid=92](http://www.coraldapucrs.com/index.php?option=com_content&view=article&id=29:eras-e-concertos-para-crian&catid=29:realizas&Itemid=92).

“O que está, muitas vezes, por trás de nossa dificuldade em reconhecer o valor de determinadas manifestações musicais é a não compreensão de que música é uma estruturação do material sonoro, uma elaboração cultural, dentro de sua história. Muitas vezes assumimos uma posição etnocêntrica que nos impede a compreensão do novo, rejeitando-o simplesmente ou rotulando-o de exótico e primitivo”. (Lazzarin, 2005, p. 28).



É difícil gostar de algo que não se conhece. E uma excelente maneira de conhecer é aprendendo a fazer.

### **Para saber mais:**

#### **Conheça os títulos das coleções**

##### **“Óperas para crianças”, de Ruth Rocha:**

- Carmen – Bizet
- A Flauta Mágica – Mozart
- O Guarani – Carlos Gomes
- O Barbeiro de Sevilha - Rossini

##### **“Ópera para todos”, de Ceres Murad:**

- Turandot - Puccini



Entrar no mundo da ópera desde a sua criação, execução e apreciação é uma experiência muito gratificante e também agregadora, porque, além da literatura com a escolha do libreto, a ópera une as diferentes manifestações das artes como: música, por meio das melodias e instrumental; drama, através das encenações; dança, quando há movimentos coreografados; artes visuais, na confecção dos cenários, indumentária e acessórios. Dessa maneira, as atividades estão fundamentadas nos princípios de Carl Orff, importante educador musical do século XX, para quem “a integração de manifestações artísticas como música, dança, teatro, literatura, pintura, entre outras, auxiliam na motivação, compreensão, sentimento e expressão” (Maschat, 1999, p. 4-5).

As propostas de atividades apresentadas são diversificadas, para que possam ser aplicadas em turmas heterogêneas, pequenas ou numerosas, bem como em várias turmas, unindo-se os esforços de cada uma para uma apresentação comum. Partindo-se do princípio de que a ópera trabalha diferentes linguagens artísticas, ela é uma excelente escolha para estimular as crianças em cada uma delas. Elas poderão, além do fazer musical, escolher também em que frente atuar dependendo da área de interesse.

Dependendo do enfoque que se queira dar a cada uma das etapas, serão necessárias de 15 a 20 aulas para o desenvolvimento do projeto como um todo.

## Etapas para a produção da opereta

### A escolha do libreto

O **libreto** sugerido é uma adaptação de Ruth Rocha à fábula, atribuída a Esopo, “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”, da Editora Moderna.



#### Conheça outras versões desta fábula:

*O Rato do Campo e o Rato da Cidade* – Herrero, Carlos Edgard - Coleção Fábulas Encantadas – FTD.

*O Rato do Campo e o Rato da Cidade* – Coleção Fábulas de Esopo – Para Ler e Ouvir – Ciranda Cultural.

*O Rato do Campo e o Rato da Cidade* – La Fontaine – Clássicos Todo Livro – produto digital.



**Libreto:** “Pequeno Livro” impresso, contendo os textos de uma ópera, oratório, etc” (Grove, 1994, p. 535).

A moral desta fábula é que mais vale uma vida simples com tranquilidade do que uma vida luxuosa cheia de preocupações. Foi realizada uma pesquisa com crianças entre seis e oito anos e, após a narração desta fábula, quando indagadas a respeito da moral, a maioria focou no respeito que as pessoas devem ter com relação às escolhas das pessoas em morarem onde se sentem bem. Assim, optou-se por enfatizar no respeito que os ratos do campo devem ter com relação ao estilo de vida dos ratos da cidade e vice-versa. Portanto, a finalização da história foi alterada trazendo assim, mais significado às crianças.

### Atribuição das personagens aos alunos

Em geral, as personagens da ópera são protagonizadas por solistas. Para a implementação no ambiente escolar sugere-se que a representação de cada uma das personagens seja feita por um grupo de crianças para que algumas não sejam privilegiadas em detrimento de outras: um grupo de ratos do campo, outro grupo de ratos da cidade, um de gatos e outro de pessoas da cidade, que servirão como um grande coral.

Neste momento, pode-se também separar as crianças que farão parte do grupo instrumental. No entanto, elas precisam conhecer muito bem cada uma das árias, a fim de poder acompanhá-las e/ou compor os acompanhamentos. Tão logo as crianças que vão tocar dominem as canções, elas devem se agrupar para ensaiar os acompanhamentos.



### Ensaio das árias

**Ária:** “termo que designa uma canção independente, ou que é parte de uma obra maior” (Grove, 1994, p. 39). As óperas são compostas por um conjunto de árias.

É interessante que todas as árias sejam ensaiadas por todos os alunos, independente do papel que cada um desempenha.

## Acompanhamento instrumental

A opereta poderá ser acompanhada por um piano ou um violão, ou até mesmo por uma banda. O acompanhamento rítmico também enriquece muito, especialmente quando realizado pelas crianças.

Cada uma das árias apresenta a linha melódica, uma sugestão de acompanhamento harmônico e células rítmicas que poderão ser executadas pelas crianças, utilizando os instrumentos musicais disponíveis e/ou os confeccionados pelas crianças. Não havendo nenhuma das possibilidades citadas, a opereta ainda assim poderá ser executada a *cappella*.

**Sugestões para confecção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis:**  
<http://www.reciclagemnomeioambiente.com.br/instrumentos-musicais-feitos-de-reciclagem/>



## Composição e ensaio dos arranjos:

Paynter (1972, p. 10) atribui à experimentação dos instrumentos musicais um papel muito importante para o processo de composição musical. Ele acrescenta que até mesmo os profissionais (músicos) mais avançados passam pela etapa de experimentação, tanto do material como de ideias de utilização do mesmo. Orff (Maschat, 1999, p. 4) também considera a exploração das possibilidades do material muito enriquecedora na personalidade do indivíduo, pois esta é uma etapa inerente do ser humano que, desde a infância explora os objetos ao seu redor. Portanto, é imprescindível a separação de um tempo para os alunos explorarem as possibilidades sonoras dos instrumentos que têm à disposição antes que realizem as composições propriamente ditas.

Os alunos devem registrar as ideias que surgirem, utilizando notação convencional e/ou não-convencional, de modo que as ideias não sejam esquecidas nas aulas seguintes. O uso de equipamentos eletrônicos de gravação pode ser muito útil também como uma forma alternativa de registro.

Há trechos da opereta que permitem a improvisação. Koellreutter “sempre chamou a atenção para a necessária distinção entre improvisar e ‘fazer qualquer coisa’.. Não há nada que precise ser mais planejado do que uma improvisação” (Brito, 2001, p. 45).

## Agregando as artes visuais, drama e dança:

A confecção dos cenários e adereços pelas próprias crianças também estimulam o envolvimento. Decida com os alunos como serão os cenários e que acessórios poderão ser confeccionados por eles para a apresentação.

Em seguida, monte com eles pequenas coreografias para caracterização de cada uma das personagens.

## Montagem da opereta

Todos os grupos de crianças entram no palco dispostos como na Figura 1: ratos do campo e da cidade (no centro), pessoas e gatos na esquerda e na direita.

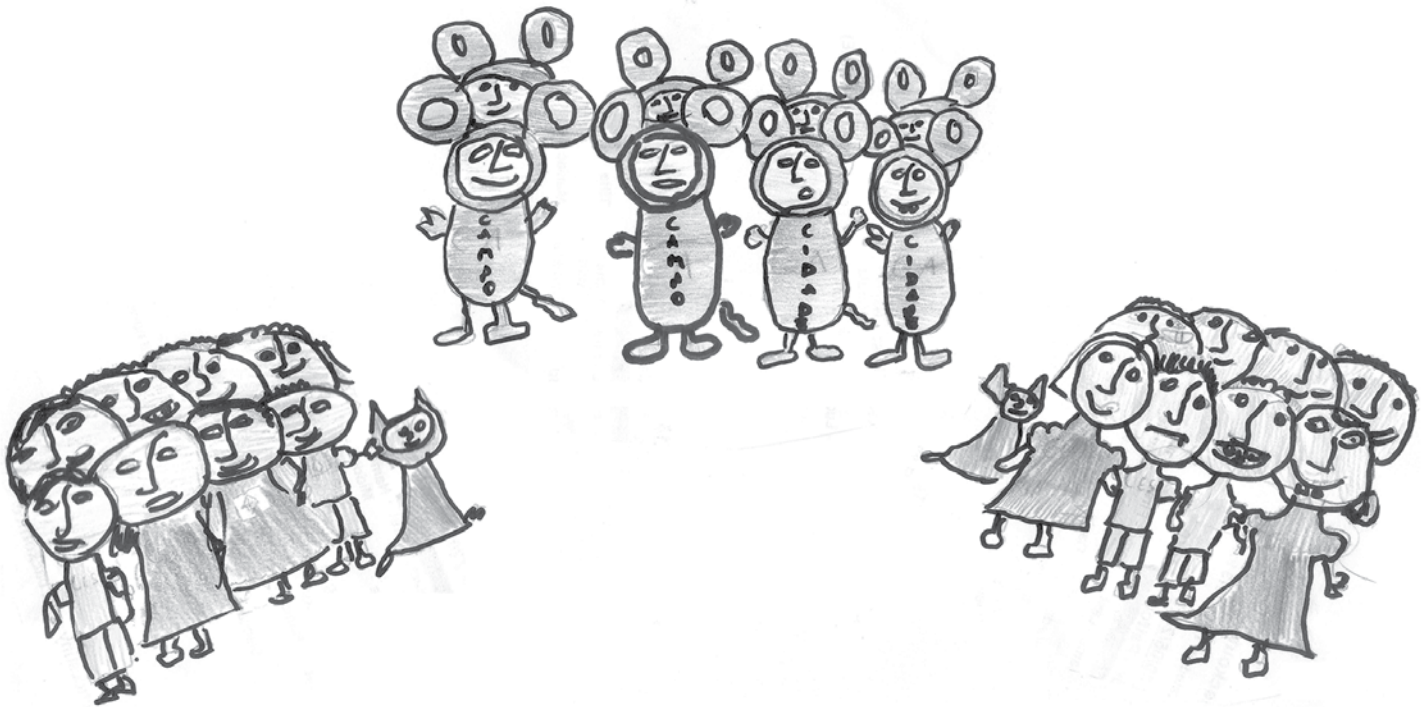


Figura 1 – disposição das personagens no palco. Desenhado por Nicole Ott (sete anos).

### Abertura

Em geral, a abertura das óperas é instrumental. Mas, na opereta “O Rato do Campo e o Rato da Cidade” optou-se por fazê-la cantada.

*Era uma vez...  
Era uma vez...  
Era uma vez...  
Uma família que morava lá no campo*



O Rato do Campo e o Rato da Cidade Valeria Ott Falcão

**Grupo 1** C **Grupo 2** **Grupo 3**

Voz *E-rau ma vez... E-rau ma vez... E-rau ma*

Triângulo

Pandeiro

**Todos** C G C G

Voz *vez... u - ma fa - mí - lia que mo - ra - va lá no cam - po, ou - tra fa -*

Trgl.

Pand.

C G C F

Voz *mí - lia que mo - ra - va na ci - da - de. U - ma vi - vi - a a - gi -*

Trgl.

Pand.

C G C

Voz *ta - da e a ou - tra na tran - qui - li - da - de.*

Trgl.

Pand.





*E outra que morava na cidade  
Uma vivia agitada  
E a outra na tranquilidade*



Os ratos do campo, em posição de destaque cantam a ária "Ratos do Campo".

 **Ratos do Campo** Valeria Ott Falcão

Chords: E<sup>b</sup> B<sup>b</sup>

Voz

Nós so - mos do cam - po co - me mos o que tem, um di - a tem mi - lho nou - tro

Claves

Vo.

1. di - a tam - bém. 2. Nós di - a tam - bém.

Clv.



*Nós somos do campo  
Comemos o que tem  
Um dia tem milho  
Noutro dia também*

Os ratos da cidade, em posição de destaque, cantam a ária "Ratos da Cidade".

*Ratos da Cidade* Valeria Ott Falcão

Voz *A D E A*  
 Nós so - mos ra - tos da ci - da - de co - me - mos quei - jo e ca - na - pé,  
 Triangle  
 Bass Drum

Vo. *D E*  
 mas quan - do as pes - so - as che - gam é ho - ra de dar no pé.  
 Trgl.  
 B. Dr.

*Nós somos ratos da cidade  
 Comemos queijo e canapé  
 Mas quando as pessoas chegam  
 É hora de dar no pé*



**Ato 1 - No Campo**

Os ratos do campo cantam a melodia da ária "Transição" com a letra:

*Transição* Valeria Ott FALCÃO  
 Figura 5

Voz *B<sup>b</sup> Dm B<sup>b</sup> Dm B<sup>b</sup> Dm B<sup>b</sup> Dm*



*Nossos primos 'stão chegando  
Eles vêm nos visitar (3X)*

Em seguida cantam a ária "O que será?"



ATO 1 - O que será?

Valeria Ott Falcão

Voz

D A D D G A

O que se - rá que e - les vão co - mer? O que se - mer? se - rá grão de bi - co ou tri - go ou

6

D D A

fi - go? se - rá grão de fi - go? Se - rá que e - les vão gos - tar? Se -

10

D E A

rá que e - les vão gos - tar? Se - rá que e - les vão gos - tar? Se - rá? Se - rá?



*O que será que eles vão comer? (2X)  
Será grão de bico ou trigo ou figo? (2X)  
Será que eles vão gostar? (3X) Será? Será!*

O grupo instrumental toca composição referente à chegada dos primos da cidade. Neste momento, o grupo poderá fazer improvisos.

Na hora do lanche os ratos do campo cantam a melodia da ária "Transição" com a letra:

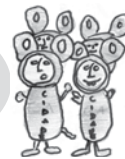
*É hora do lanche  
Vamos comer!*



Todos os ratos, do campo e da cidade, se sentam para lanche. O grupo instrumental faz um fundo musical para esta cena.

Os ratos da cidade convidam os ratos do campo para conhecerem a cidade cantando a melodia da ária "Transição" com a letra:

*Vamos pra cidade?  
Vamos passear  
Ver as coisas lindas  
Que nós temos por lá.*



Os ratos do campo arrumam suas trouxinhas e partem, cantando, para a cidade.





*Cidade, cidade, nós vamos pra cidade  
Tchau campo, tchau campo, nós vamos pra cidade  
Cidade, cidade, nós vamos pra cidade*


**Pessoas**


*Foram provar, foram provar as maravilhas de lá.*



 **Vamos pra cidade** Valeria Ott Falcão

  
Ci - da - de ci - da - de nós va - mos pra ci - da - de Tchau

  
cam-po! Tchau, cam-po! Nós va-mos pra ci-da-de! Ci - va-mos pra ci-da-de!

  
Va - mos pro - var, va - mos pro - var as ma - ra - vi - lhas de lá.

## Ato 2 - Na Cidade

O grupo instrumental toca uma música alegre para a festa das pessoas, enquanto elas se confraternizam e gatos passeiam pelo salão

As pessoas voltam para os lugares e simulam que estão conversando; gatos ficam passeando e voltam para os lugares.



- Hmmm! Que delícia! – exclama o rato do campo. (Gatos se aproximam)

- Cuidado! Os gatos! – alertam os ratos da cidade.

**Os gatos passeiam e voltam aos lugares.**

- Podemos agora? – pergunta ansioso o rato do campo.

- Ainda não! – responde o rato da cidade.

- Mas eu estou com fome! – choraminga o rato do campo.

- Espere! – orienta o rato da cidade.

- Vamos depressa! Eles estão voltando!

Os ratos retornam às suas posições, pessoas e gatos dormem e em seguida os ratos voltam.

## Ato 3 - Campo ou Cidade?

Os ratos cantam a melodia da ária “Transição” com a letra:

*Tudo é muito lindo, como vocês falaram,  
Mas o que adianta se não podemos comer?*

Os ratos do campo, os ratos da cidade, os gatos e as pessoas cantam o coro final.



**Ratos do campo:**

*Que fique claro de vez  
Pra por ponto final.  
Morar no campo é bem melhor  
Não há o que discutir.*

**Ratos da cidade:**

*Que fique claro de vez  
Pra por ponto final.  
Morar na cidade é bem melhor  
Não há o que discutir.*



**Pessoas e gatos:**

*Mas que coisa é essa, vocês?  
Brigar não é legal  
Viver na cidade é muito bom  
E no campo é também.*



Esta canção deverá ser cantada da seguinte maneira:

- 1ª vez somente pelos ratos do campo;
- 2ª vez somente pelos ratos da cidade;
- 3ª vez ratos do campo e cidade cantam juntos;
- 4ª vez somente as pessoas;
- 5ª vez todos cantam ao mesmo tempo.



### Ato 3 - Campo ou Cidade?

Valeria Ott Falcão

**Ratos do campo** Cm

Que fi - que cla - ro de vez pra por pon - to fi - nal mo -

**Ratos da cidade**

Que fi - que cla - ro de vez pra por pon - to fi - nal mo -

**Pessoas**

Mas, que coi - sa é es - sa vo - cês! Bri - gar não é le - gal. Vi -

---

**Ratos do campo**

rar no cam - po é mui - to bom não

**Ratos da cidade**

rar na ci - da - de é mui - to bom não

**Pessoas**

ver na ci - da - de é bem le - gal e no

---

**Ratos do campo** 1. Cm/G Cm/A<sub>b</sub> Cm/B Cm/B Cm      2. Cm/G Cm/A<sub>b</sub> Cm/B Cm/B Cm

tem com - pa - ra - ção! Que fi - que tem com - pa - ra - ção!

**Ratos da cidade**

tem com - pa - ra - ção! Que fi - que tem com - pa - ra - ção!

**Pessoas**

cam - po é tam - bém. Mas cam - po é tam - bém.

## Agora é a sua vez...

Outras operetas podem ser criadas a partir da proposta apresentada. É a sua vez de, juntos com os alunos, escolher um libreto, compor versos e melodias, arranjos instrumentais, definir adereços, cenários, enfim, envolver toda a comunidade escolar nesta produção.

Siga as etapas, fazendo os ajustes necessários, dentro de seu contexto escolar.



### Dica

**Escolha um libreto: fábulas, livros de histórias infantis, contos de fadas. Esta é uma etapa importante que pode ser feita junto com os alunos. Histórias curtas, simples e de fácil compreensão podem ajudar na elaboração das cenas, as quais denominaremos atos.**

Segundo Spodek e Saracho (1998, p. 237), um dos objetivos do ensino da linguagem é desenvolver um repertório linguístico rico. Para isso, as crianças “precisam aprender sobre a variedade de estilos e usos da linguagem que têm à sua disposição” (Spodek; Saracho, 1998, p. 237). E acrescentam:



O repertório linguístico também funciona como um suporte para o pensamento. Uma vez que os processos maduros de pensamento estão tão intimamente ligados à linguagem, tanto em conteúdo como em estrutura, o crescimento na linguagem também vai estimular o crescimento no pensamento. (Spodek; Saracho, 1998, p. 237).

O processo de escrita do libreto, em conjunto, abre espaço para as crianças exporem suas ideias e seus vocabulários. Essas ideias e vocabulários, somados às intervenções que o professor venha a fazer, no sentido de ampliar as concepções propostas, corrigir tempos verbais e apresentar sinônimos, enriquecem o vocabulário das crianças, sedimentando a aquisição da linguagem verbal e, conseqüentemente, a escrita.

### **Defina junto com os alunos quantos atos a ópera terá e como será cada um deles.**

Esta etapa é muito importante, porque é o momento em que os alunos se apropriarão da ordenação das ideias e da linguagem. É interessante também que as crianças façam seus registros sempre que algo novo for acrescentado, tanto com relação ao libreto, quanto com relação às anotações de ideias sobre a apresentação.

### **Realize as composições das melodias para o texto escolhido e adaptado.**

Estas podem ser em grupos, sendo que cada grupo se responsabiliza por um trecho ou em conjunto, dirigidos pelo professor.

Grandes educadores como Carl Orff, Schafer, Swanwick e Koellreutter, atribuem à composição musical um papel muito importante na Educação Musical.

### **Registre as melodias.**

Os alunos também poderão realizar seus registros, mas o professor também deverá registrá-las a fim de que não sejam esquecidas e perdidas.

**Programe os ensaios.**

Os ensaios podem iniciar sem que a opereta esteja completamente composta. Eles podem ir acontecendo em paralelo. Para isso é necessário que a escolha e atribuição das personagens aconteça para que os grupos possam já ir desempenhando seus papéis.

**Acompanhamento instrumental.**

Assim como ocorreu no exemplo da opereta “Os Ratos da Cidade e os Ratos do Campo”, um grupo deve ser designado para o acompanhamento e os improvisos utilizando os instrumentos disponíveis.

**Confecção dos cenários e acessórios.**

Mobilize os alunos a criarem os cenários, bem como os acessórios que serão utilizados pelas personagens.

**Agende a apresentação.**

## Algumas considerações

Por meio das ideias aqui apresentadas é possível produzir uma opereta, com crianças entre seis e oito anos de idade, fazendo as adaptações pertinentes de obras de compositores já consagrados ou compondo uma opereta inédita.

A integração das artes visuais, drama, dança, música e literatura foram contempladas e, mesmo com poucos recursos, instrumentos musicais e outros materiais, é possível a produção de uma opereta no ambiente escolar.

A experiência com as atividades propostas contribuirá com o processo de educação musical dos alunos, aumentando as possibilidades de apreciação e composição musical.

Professor, você é a pessoa que melhor conhece seu contexto, suas limitações. Faça as adaptações e ajustes que forem necessários e mãos à obra e bom trabalho!



### Referências Bibliográficas

BRITO, T. A. de. *Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CUNHA, E. da S. A Avaliação da Apreciação Musical. In: HENTSCHKE, L. E SOUZA, J. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Editora Moderna, 2003. p. 64-75.

GROVE. *Dicionário de Música – edição concisa* (Editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham). Tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

LAZZARIN, L. F. A compreensão do significado estético em educação musical. In: BEYER, E. S. W. B. *O Som e a Criatividade – Reflexões sobre Experiências Musicais*. Santa Maria: Editora UFSM, 2005. p. 13-30.

MASCHAT, Verena. *Las ideas pedagogicas en el Orff-Schulwerk*. Espanha, vol 1, jan. 1999.

PAYNTER, John. *Hear and Now*. Londres: Universal Edition Ltd, 1972.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia. *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*. Tradução Claudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 1998.